

## O COOPERATIVISMO COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

### *Cooperativism as a Tool for Sustainable Development*

*Ayawovi Djidjogbe Fanho<sup>1</sup> e Marcelino de Souza<sup>2</sup>*

### RESUMO

As organizações enfrentam grandes desafios quando se trata de integrar princípios de sustentabilidade em suas operações. Por outro lado, as cooperativas têm um potencial considerável para se destacar na multidão. O objetivo central deste estudo é analisar a contribuição do modelo cooperativo para a estrutura conceitual da sustentabilidade. Por isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, abrangendo várias fontes acadêmicas, como Google Scholar, Scielo e outros bancos de dados relevantes. Os resultados dessa investigação destacam o quanto esse modelo cooperativo está envolvido na consecução dos objetivos inerentes ao desenvolvimento sustentável. Portanto, este estudo é um elemento-chave para destacar as sinergias existentes entre as cooperativas e as aspirações sustentáveis.

**Palavras-chave:** Cooperativa; Cooperativismo; Sustentabilidade; Desenvolvimento Sustentavel.

### INTRODUÇÃO

De acordo com a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), a cooperativa é caracterizada pela união voluntária de indivíduos autônomos. O principal objetivo é a satisfação conjunta das necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais. Segundo Meinen e Port (2014), as cooperativas são agrupamentos de indivíduos que compartilham objetivos convergentes, estruturados de acordo com princípios democráticos e caracterizados pela livre adesão e pelo respeito mútuo pelos direitos e responsabilidades de cada membro.

---

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGDR/UFRGS). E-mail: fanhoparfait@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGDR/UFRGS). E-mail: marcelinosouza@uol.com.br.

O cooperativismo é um movimento com uma filosofia existencial e um modelo socioeconômico inovador, capaz de harmonizar o progresso econômico e o enriquecimento social. Seus pilares essenciais baseiam-se na participação democrática, no espírito de solidariedade, na independência e na autonomia, segundo OCB Sescoop (2014) e, de acordo com a ACI, o desenvolvimento sustentável (DS) é intrínseco ao movimento cooperativo, o que lhe confere uma capacidade única de oferecer contribuições distintas e significativas à sociedade.

O movimento cooperativo encaixa-se, harmoniosamente, no conceito de sustentabilidade, uma abordagem que combina crescimento econômico e progresso social com a proteção dos recursos naturais. Sob essa perspectiva, é um modelo de desenvolvimento que atende às necessidades do presente e, ao mesmo tempo, preserva a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades (WCED, 1987). Tal ideia engloba a necessidade de adotar práticas responsáveis para garantir o equilíbrio entre as dimensões econômica, social e ambiental da atividade humana.

Segundo Dahlsrud (2008), há mais de 37 interpretações da responsabilidade social corporativa, que convergem com a noção de sustentabilidade. De acordo com Viana (2016), a sustentabilidade é um conceito que integra as preocupações das empresas com questões sociais e ambientais em suas atividades comerciais e em suas interações com as partes interessadas de forma voluntária. Nessa perspectiva, Cavalcanti (1998, p. 161) afirma que a sustentabilidade se refere à “possibilidade de se obterem, continuamente, condições iguais ou superiores de vida para um grupo de pessoas e seus sucessores em dado ecossistema”. A estrutura deste artigo é composta por cinco seções: a primeira introduz o tema, a segunda explana as abordagens metodológicas, a terceira o referencial teórico e a quarta encerra as considerações finais.

## **METODOLOGIA**

O objetivo deste estudo é investigar a contribuição das cooperativas para a conquista da sustentabilidade. Com foco nesse objetivo, foi adotada uma abordagem metodológica baseada em análise documental. Isso envolveu uma exploração das várias fontes de referência disponíveis, incluindo Google Scholar, Scielo e outras bases de dados relevantes. Segundo Vergara (2000), a revisão da literatura é adequada para pesquisas teóricas e exploratórias, pois permite uma avaliação crítica e aprofundada das diversas perspectivas relacionadas ao tema do estudo. Várias fontes, como revistas especializadas, artigos de pesquisa, teses, livros, anais de conferências e outros documentos relevantes foram analisados, a fim de estabelecer uma base teórica para a presente investigação (Gil, 2009).

## REFERENCIAL TEÓRICO

### COOPERATIVISMO

O advento de períodos de turbulência, sejam eles ligados a crises econômicas ou políticas ou ao aumento acentuado das disparidades sociais, somados ao esgotamento acelerado dos recursos ambientais, além de crises de valores éticos e morais nos setores público e privado, evidenciam uma erosão do quadro atual (Salmon; Cattani, 2011). O surgimento dessas situações de crises deu origem a um cenário em que uma fração da sociedade se vê afastada dos benefícios da atividade econômica e dos recursos essenciais para a subsistência. Esse fenômeno levanta questionamentos e incita a exploração de soluções para promover a integração social e produtiva de segmentos marginalizados da população (Poyatos; Gámez, 2009).

Diante dessa situação, surgiram as cooperativas, baseadas na noção de cooperação e solidariedade, em contraste com a ideia de individualismo e rivalidade. Elas aspiram à fusão do desenvolvimento econômico e social (Schneider, 2012). Nesse contexto, Ribeiro, Nascimento e Silva (2013) afirmam que a essência fundamental do cooperativismo está em estruturar a produção e a distribuição de riquezas, com base em princípios de ajuda mútua, igualdade, democracia e equidade.

De acordo com a OCB (2015), o cooperativismo representa um modelo organizacional, que engloba não apenas um movimento econômico, mas também uma filosofia de vida e uma estrutura socioeconômica, que consegue mesclar, harmoniosamente, o progresso econômico com o bem-estar social. Na mesma linha, Bialoskorski Neto (2007) argumenta que o cerne do movimento cooperativo está no estímulo ao crescimento econômico coletivo de seus membros, por meio de seus compromissos voluntários com a busca da melhoria máxima do desempenho da cooperativa.

### DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

No centro da sociedade contemporânea, a sustentabilidade está emergindo como um dos pilares mais importantes. Essa dinâmica tem-se intensificado ao longo dos anos, com um foco, cada vez maior, em tecnologias, processos e bens sustentáveis, em harmonia com o equilíbrio de nosso ecossistema ou operando dentro dos limites sustentáveis de sua capacidade de carga. Ao mesmo tempo, a atenção da sociedade está cada vez mais voltada para questões intrínsecas aos valores perpétuos, conformem indicam Vivoda e Kemp (2019).

Segundo Roboredo et al. (2016), o desenvolvimento sustentável abrange uma abordagem orientada para a melhoria da qualidade de vida das comunidades, buscando, assim, alcançar um equilíbrio entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais, que moldam o bem-estar humano. Dentro dessa perspectiva é definido como:

[...] o desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades, significa possibilitar que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social e econômico e de realização humana e cultural, fazendo, ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos da terra e preservando as espécies e os habitats naturais (WCED, 1987, p. 16).

De acordo com Dovers e Handmer (1992), o desenvolvimento sustentável afirma-se como um padrão de transição e evolução consciente, intrinsecamente em sintonia com as necessidades da sociedade moderna. Além disso, Elkington (2001) enfatiza que a sustentabilidade é apresentada como a trajetória que leva à conquista do desenvolvimento sustentável, posicionando-o como um objetivo de longo prazo. Mas, para Teles et al (2016) o surgimento da sustentabilidade está em correlação direta com a evolução conceitual do desenvolvimento sustentável.

De acordo com Muellere (2005), a análise da sustentabilidade destaca a correlação entre o tecido econômico e o contexto ambiental, concentrando-se, principalmente, em uma visão biocêntrica, que defende a salvaguarda da natureza.

## **COOPERATIVISMO E SUSTENTABILIDADE**

O elemento central que confere às cooperativas seu valor singular está em sua orientação para as necessidades coletivas, em vez de aspirações individuais (OCB, 2016b). Na gênese das cooperativas, os mecanismos operacionais são projetados para gerar melhor renda aos membros, com base nos princípios de solidariedade, democracia, equidade e responsabilidade.

Essa base coletiva, intrínseca às cooperativas, é um ativo crucial na busca da sustentabilidade, integrando, harmoniosamente, as dimensões econômica, ambiental e social em suas decisões e iniciativas.

A aplicação desses sete princípios pelas cooperativas é de suma importância, pois resultará em uma infinidade de efeitos positivos, contribuindo para a melhoria do tecido social e o progresso econômico das comunidades locais. Tais resultados, inegavelmente enraizados nos fundamentos da sustentabilidade, consolidam a ideia essencial de que as cooperativas, quando

comprometidas com a aplicação e o enriquecimento de seus princípios, podem tornar-se verdadeiras impulsionadoras do DS. O entendimento global da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2013) sobre o tema reforça essa perspectiva, ao afirmar que as cooperativas, posicionada sobre uma base de princípios e valores, incorporam uma forma de organização sustentável e colaborativa.

A estrutura cooperativa, construída sobre os fundamentos da adesão voluntária e autônoma, da gestão democrática, da participação econômica dos associados, da independência e autonomia, da educação, formação e informação, bem como da cooperação entre entidades e do compromisso com a comunidade, é reconhecida como um mecanismo de transformação social. Sua essência é promover o empoderamento dos atores sociais, levando-os à plena realização da cidadania, conforme Santos (2016). Reconhecendo a influência substancial das cooperativas no contexto da sustentabilidade, a Organização das Nações Unidas (ONU) tomou a iniciativa de integrar, ativamente, as cooperativas na Agenda 2030.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cooperativismo desempenha um papel fundamental na busca pelo desenvolvimento sustentável. Ao reunir pessoas que compartilham objetivos comuns, ele promove uma abordagem econômica, social e ambiental equilibrada. As cooperativas fazem parte de uma dinâmica democrática e participativa, incentivando a inclusão e a capacitação dos membros. Graças à sua estrutura colaborativa, elas promovem práticas comerciais éticas e responsáveis, ao mesmo tempo em que auxiliam a melhorar as condições de vida das populações locais. Com seu foco na sustentabilidade e no bem-estar coletivo, o cooperativismo incorpora um caminho para o desenvolvimento equilibrado e sustentável.

## REFERÊNCIAS

- BIALOSKORSKI NETO, S. 'Um ensaio sobre desempenho econômico e participação em cooperativas agropecuárias'. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 45, n. 1, p. 119-138, 2007.
- CAVALCANTI, C. Sustentabilidade da Economia: paradigmas alternativos da realização econômica. In: Cavalcanti, C. (Org.). **Desenvolvimento e Natureza: estudo para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.

- DAHLSTRUD, A. 'How corporate social responsibility is defined: an analysis of 37 definitions'. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 15, n. 1, p. 01-13, 1998.
- DOVERS, S. R.; HANDMER, J.W. 'Uncertainty, sustainability and change'. **Global Environmental Change**, v. 2, n. 4, p. 262-276, 1992.
- ELKINGTON, J. **Cannibals with Forks: The triple bottom line of 21st century business**. Capstone: Oxford, 1997.
- INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **Cooperative Movement development and the Post-Process: Survey findings**. Retrieved, 2015.
- MEINEN, E; PORT, M. **O Cooperativismo de Crédito Ontem, Hoje e Amanhã**. Brasília: Confedbras, 2014.
- MUELLER, C. C. 'O Debate dos Economistas sobre a Sustentabilidade – Uma Avaliação sob a Ótica da Análise do Processo Produtivo de Georgescu-Roegen'. **Estud. Econ.**, São Paulo, 2005.
- OCB SESCOOP – **Organização das Cooperativas Brasileiras**. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/index.asp>>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- POYATOS, R. P.; GÁMEZ, M.; DEL M. V. 'Importancia de las sociedades cooperativas como medio para contribuir al desarrollo económico, social y medio ambiental, de forma sostenible y responsable'. **REVESCO Revista de Estudios Cooperativos**, v. 99, p. 104–129, 2009.
- RIBEIRO, K. Á.; NASCIMENTO, D. C.; SILVA, J. F. B. 'A importância das cooperativas agropecuárias para o fortalecimento da agricultura familiar: o caso da associação de produtores rurais do núcleo VI – Petrolina/PE'. **Teoria e Evidência Econômica**. v. 19, n. 40, 2013.
- RIOS, G. S. L. **O Que é Cooperativismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2018.
- ROBOREDO, D.; BERGAMASCO, S. M. P. P.; BLEICH, M. E. 'Aggregate index of social-environmental sustainability to evaluate the social-environmental quality in a watershed in the Southern Amazon'. **Ecological Indicators**, v. 63, p. 337-345, 2016.
- SALMON, A; CATTANI, A. D. Responsabilidade Social das Empresas. In: CATTANI, A. D (Org.). **Novo Dicionário sobre Trabalho e Tecnologia**, p. 244-249, 2011.
- SANTOS, R. B. dos. **Participação em Cooperativas e Associações: o porquê das pessoas se filiarem**. Ilhéus: Editus, 2016.
- SCHNEIDER, J. O. 'A Doutrina do Cooperativismo: análise do alcance, do sentido e da atualidade dos seus valores, princípios e normas nos tempos atuais'. Bahia: **Cadernos Gestão Social**, v. 3, n. 2, p. 251-273, jul./dez. 2012.

- SILVA, R. F. **Governança Corporativa**: avaliação do grau das cooperativas agropecuárias. Curitiba: Editora Appris, 2017.
- VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- VIANA, C. L. **Desempenho de Sustentabilidade de Cooperativas de Crédito**: um estudo em um sistema cooperativo de crédito brasileiro. (Dissertação de Mestrado). Unisinos, São Leopoldo, RS, Brasil, 2016.
- VIVODA, V., KEMP, D. 'The Extractive Industries and Society how do national mining industry associations compare on sustainable development'. **The Extractive Industries and Society**, v. 6, n. 1, p. 22-28, 2019.
- REPORT of the **World Commission on Environment and Development: our common future**. Oslo: World Commission on Environment and Development, 1987. Disponível em: <<http://www.undocuments.net/our-common-future.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2023.